

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. 500 réis
Avulso 20 *
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão—IMPRESA CIVILISAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

RESTRICÇÕES MENTAES

Não deve a estas horas restar duvida alguma aos espiritos observadores e despidos de qualquer opinião preconcebida de que a reacção, obedecendo a bem organizada entente, estende os tentáculos apprehensores, campêa pelo Paiz, como em logradouro privativo, e se prepara para dar o golpe mortal na Liberdade. Demonstra o esse espirito de intolerancia, que paira no ambiente das facções conservadoras, os sentimentos de odio pequenino, as manifestações de coração estomagado que ressumam á menor expressão, o estreito fanatismo sectarista, com que recebem, interpretam e combatem a obra das hostes liberaes, e sobretudo a movimentação desusada de certos elementos retrogrados, que até agora se conservavam fóra da vida activa da politica.

Obcecados por idéa fixa ou dominados por interesses de predomínio, condemnam tudo o que vem pela mão dos adversarios sem o mais ligeiro exame, sem a mais elementar reflexão, se é que um cerebro fanatico póde raciocinar. Não comprehendem que haja um terreno neutro, onde todos possam levar a semente do bem, o pão da instrucção, que ha-de fructificar em beneficio da Patria, que tambem é de todos; o seu intolerante exclusivismo leva-os a negar e a guerrear o bem, que venha de origem, que não tenha o seu placet, como se o bem não fosse sempre o bem.

A esmola do pão ou o deramamento da instrucção, que não sejam feitos pelas suas orthodoxas mãos, no seu dizer, provocam a indigestão á miseria famelica ou pervertem os espiritos analphabetos. Mas isto é para os outros, porque elles recebem e engordam e enriquecem com o dinheiro dos *impios*. O papa re-

cebe presentes valiosos dos principes herejes, o dinheiro de S. Pedro augmenta com as sommas dos atheus, o Estado, ao lançar as *congruas*, não attende ás convicções religiosas dos contribuintes, nem os parochos seleccionam as *oblatas* dos pedreiros livres ou acatholicos para as rejeitar como valores despreziveis, antes se regalam com ellas sem temor de que os infeccionem. Invertam os papeis, pedindo-lhes a protecção para a *miseria liberal*, e verão, como os acolherá dura e negativista interjeição!

O principal perigo, porém, não está naquelles, que nos combatem de frente, abertamente, sinceramente; está n'essa especie de hypocritas, *traverté* de liberaes, de caracter duplice, que no fundo são mais pequenos, mais rancorosos e mais funestos que os primeiros.

Postos á primeira prova, desavivelam a mascara e patenteiam-se em toda a sua mesquinhez moral; sujeitos á mais insignificante experiencia, liquidam em completa fallencia mental. Talvez seja melhor assim. E' preciso definir os campos, é tempo de acabar com essa culposa indulgencia, que temos mantido para com o pseudo-liberalismo, urge subir das *cordelidades*, que só servem os inimigos á intransigencia, para salvar a Nação.

O espirito jesuitico, que avassalou o Paiz desde D. João III até ao grande e saudoso Marquez de Pombal e que nós julgavamos circumscripto a pequenos reductos, formando uma diminutissima parte da Nação, parece agora desfossilizado e estende se desde Lisboa até Pico de Regalados, embora nem em toda a parte consiga dominar as ruas.

O espirito absolutista, que nós suppunhamos enterrado de vez com as luctas do seculo passado, apparece casado com o clericalismo, pre-

tendendo estabelecer se definitivamente. Quem nos diria que, em tão breve praso, alguns, muitos individuos, cujo olhar, antes de 1 de fevereiro, viamos transluzir de alegria pelo proximo advento dos *Direitos do Homem*, haviam de authenticar rancorosamente os inimigos das Instituições, pedindo, exigindo para elles a devassa e as fogueiras do Santo Officio, a força e o baração!

Antes queriam garantir o talher; agora julgam-n'o seguro.

E não restituem o throno a D. Miguel!...

O seu odio, ou antes o seu rancor, porque odio é sentimento nobre de mais para almas tão exiguas, revela-se até nas coisas menos importantes.

Até n'este burgo... grande, que se chama Ovar, se fazem sentir as mordeduras d'essa cascovel da reacção, que hoje conhecemos desde a cauda á cabeça.

O partido republicano de Ovar, inspirado no alto sentimento patriotico de diffundir a instrucção, resolveu crear um curso nocturno para adultos e um diurno para creanças e para esse fim obteve uma missão das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus.

Tem dito e escripto, que a escola tem o unico fim de ensinar a ler, escrever e contar, e receberá com o mesmo agrado qualquer alumno, nada lhe importando as suas convicções politicas ou religiosas, nem tentando modificar-l'has. Convencido de que infelizmente a maneira mais efficaz de fazer a propaganda ainda é o annuncio nas missas, pediu o Centro Republicano ao abbade d'esta freguezia para o mandar fazer. O pedido não teve a fortuna de ser ouvido!!!...

Porquê!!!...

Que pequenez! que miseria!

Severo.

Ovar e a beneficencia

V

Demonstrado que qualquer sociedade bem constituida e que não quer falsear os seus deveres nem enfraquecer-se por tal modo que se torne impotente para proseguir incessantemente na sua carreira civilisadora e progressivamente ascensional para a maior perfeição tem obrigação de curar disveladamente dos seus membros doentes, mutilados physica ou moralmente e invalidos sem recursos proprios para o fazerem por si. vejamos o que Ovar tem feito n'esse sentido.

Com magua o dizemos; esse balanço é muito summario, porque o que ha feito é tão pouco que a nada se póde dizer que corresponde. E esse pouco é encarado com uma indifferença, com um desdem até que dá idea de ser uma cousa importuna á povoação.

Ha um hospital para recolher e tractar os pobres affectados de doencas agudas; a associação de soccorros mutuos, que dispensa aos associados assistencia medica e medicamentos e soccorros pecuniarios; e a commissão de beneficencia escolar, que distribue aos escolares pobres premios que incitem a sua proveitosa applicação ao estudo, e artigos de vestuario que lhes permittam apresentarem-se com decencia e conforto, alliviando assim o encargo dos paes carecidos de recursos para tal e que por esse motivo teriam de deixar seus filhos sem instrucção.

O hospital, mal situado, acanhado e em condições hygienicas de ha muito reprovadas, é mantido pela Camara com uma tão rigorosa parcimonia de dispendio e com tão pouca fiscalisação que se torna uma mansão desconfortavel e propria para repellir em vez de atrair os que d'elle necessitam. Os que n'elle se acolhem são em pequeno numero, não porque infelizmente muitos não haja que precisem valer-se d'elle, mas por lhes inspirar tal horror que poucos, impellidos pela sua extrema necessidade, se sentem com animo de arrostar o descaeravel tractamento que lá lhes é dispensado.

A associação de soccorros mutuos, generosa aspiração, principalmente da classe artistica, recentemente realisada com uma boa vontade e uma benigna organização dignas dos mais calorosos applausos, tem uma applicação muito restricta e sem possibilidade, por ora, de ser generalisada, e já vê a sua marcha erçada de difficuldades que, se não

forem com presteza supplantadas com providencias energicas e efficazes, ameaçam fazê-la succumbir.

A commissão de beneficencia escolar, formosa e valiosa providencia do poder central, se fóra adoptada por um modo consentaneo a incitar a boa vontade dos seus membros e a poupar-lhes os justos melindres, tem sido em Ovar redimida do seu vicio original pela devotada dedicação dos cavalheiros que a compõem e que tem affirmado por um modo brilhante e glorioso quanto valem os excellentes sentimentos individuaes valorisados por grande energia e pertinacia de caracter. Se, porém, os illustres cavalheiros que actualmente compõem a referida commissão a privarem da sua activa, secreta e excepcional corporação, dará ella de si a inutilidade que é de esperar da sua pessima organização official e que tem dado em quasi todo o paiz.

Como se vê, pois, em Ovar a respeito de beneficencia o pouco que ha ameaça aniquillar-se em periodo não mui dilatado.

F. B. Z.

ECOS DA SEMANA

Alemanha e França

«O ministro das finanças da França nota, e com razão, que a divida do estado Francez não tem aumentado desde 1891, e que, pelo contrario, diminue, apesar das despesas consideraveis feitas com o exercito e com a marinha.

Ora emquanto isto succede em França a nossa divida aumentou de 4 mil milhões de marcos, de maneira que o confronto resulta o mais possivel desvantajozo para nós».

Isto, fiquem-o sabendo os monarchicos, é dito pelo ministro da fazenda da autocratica Prussia. Para as comparações do costume, dando-lhes umas voltas matreiras, talvez que sirva: —pobre França (como costumam dizer) terra anarquica, patria em ruinas; — grande Alemanha, onde estas confissões são exatas, onde a desordem imperial é de se lhe chegar com o dedo, e, para mais, onde os omosecuaes desde quartel a palacio desfazem lenda coçada da honestidade alemã...

Até pelo seu inimigo de morte, affirmada, solenemente, a superioridade franceza!

E' anti-monarquico... não é possivel...

A Pucelle

Joana d'Arc, uma mulher d'armas um pouco mais completa que a nossa padeira d'Aljubarrota, acaba de sêr solenemente canonizada.

A pobre e lunática heroína, que por feitiçeira morreu no fogo a que os inglezes e os catholicos padres chegaram as achas e a acendalha,—quem lhe d'ria a ella, na horrorosa fogueira, que aquelles que a carbonizavam v'riam um dia a adoral-a! Pois é verdade, lá foi santificada a adoravel vitima da telepatia rel'joza, escuzadamente, porque, em suma, a unica santificação de respeito é a da posteridade, na historia; e para isso, perdoem as santas almas, o papa é nada e é tudo o Pere, Michelet.

Escorregando

Ao que se afirma tem o governo o proposito de impedir, pela força, a campanha que o Directorio projecta sobre a nossa situação financeira, actualmente ameaçadora. É um modo de vêr que lhe fica perfeitamente, por todas as razões e motivos, entre os quaes não avultam menos o da moral do escorregar nunca é cair; embora a queda seja de pôr em cacos a escudela liberal. De resto, lojicamente, um governo de culpados e compromettidos no crack pode lá sofrer que os roubados lhe peçam ou exijam contas dos seus crimes de leza patria? Eles, que precisamente nos arrastaram ao despenhadeiro mortal e dezonrozo a que nós descemos, eles consentirem na sua exautoração, darem as mãos ao castigo... Seria de mais isto é, seria a atenuante que não deve haver. Não. Não consentirão. Muito bem e muito nos contam...

A Invencível Armada...

Referimo-nos ao cruzador «D. Amelia», e não, como suporiam, á esquadra que um Filipe II mandou lutar contra as ondas.

Lá vae o nosso barco em demanda d'aguas chinezas para vingar, duramente, a afronta que os celestes ainda outro dia nos infligiram. É provavel que tudo se leve a ferro e fogo, mas o mais certo, o seguro, será a viagem do «D. Amelia» limitar-se, modestamente, a uma excursão de recreio.

Macau continuara a sêr portugueza (in nomine) emquanto aos chinezes não lhes apeteça levar a á bôca, e quanto a salvar a honra nacional, precavendo-nos sabiamente, isso é aria em que se não toque.

Acórdos

D'zia João de Deus que entre o rei e o povo ha sempre um feliz accordo, o mesmo agora pode d'zer-se da harmonia entre o rei e as amarelas. A cada discurso e a cada banquete da majestade ellas, cortezmente, inchando como plebeus afidalgados; cada etape de gloria de el-rei correspondido, imediatamente, de uma subdina d'itas. Quando sua Majestade chegou ao Porto estavam a 5:400, agora, que el-rei chegou ao termo da via-sacra, sobem a 5:850... Que enternecedora amizade! E que pena, não a cantarem em mensajens ou em fadinhos os esperançosos da «Liga Azul».

Ultimo viva...

É da magnifica revista agricola «A Gazeta das Aldeias» o que transcrevemos, e devemos advertir que o prestimozissimo hebdomario não cura de politica, que só uma lhe conhecemos e essa a de toda a jente de tino:—fomentar o bem da lavoura. É um imparcial, absolutamente falando, e pela indole da classe a que se destina, acima de tudo—um conservador. Ora leiam:

«Dez longos mezes são volvidos sobre os acontecimentos que pareciam impulsionar-nos para uma vida nova—e eis-nos em face da mesma senão peor situação economica e financeira, sem que um passo se tenha dado para a melhorar; e eis nos em presença de uma recrudescencia da lucta politica, suscitada por quem al azão acentuadamente afirmou a necessidade de acalmar os animos. Quem quer que tente tirar aos factos nos ultimos dias occorridos em Lisboa, Porto e Coimbra, a significação que eles realmente teem envereda por um caminho falso que bem se avizinha do faciozismo. Atos governativos imprudentes ou levianos deram ensejo ao partido republicano a rompêr as hostilidades, em grandes comícios; e aqui mesmo no Porto conflictos graves occorreram, porque de Coimbra vieram expressamente estudantes universitarios, cuja presença e attitude melindraram uma parte da população. Reprovamos as violencias que contra eles se exerceram—mas não aplaudimos quem promoveu e por todos os meios facilitou a irritante jornada de uma caravana de estudantes que vieram ao Porto com aclamações desnecessarias numa terra que não era a sua e que não as havia regateado, e com intuitos tão pouco pacíficos que debaixo das capas traziam as ignobéis mocas coimbrãs, de que se serviram em vergonhosas refregas».

«Vivas e hinos, por mais entusiastas e eletrizantes que sejam, não passam de momentaneo artificio e não podem rezolver a crise que asoberba a nação. Tivesse este reinado aberto já decizivamente um periodo de acertada administração, não estivessemos nós, como estamos, á beira de uma bancarrota, com uma divida colossal e com os mais vastos réditos do estado hipotecados, e então sim que estes enthusiasmos seriam bem justificados e teriam uma alta significação».

... Bem veem, não somos nós quem atira o duche.

Peste

Nos Açores, ao que de lá dizem, está quase debelada a peste, e que oxalá seja exato para as causticadas das ilhas se verem livres... da missão medica.

Vencida a peste, que alivio! Assim fosse tambem possivel acabar com a peste do Terreiro do Paço—a mais perigoza, a de mais profundos estragos. Mas essa é que, por nosso mal, não ha ninguem que a debele. Essa a que de raiz precisa o *Tue-lá*; impeterrito, do famoso brado de Dumas.

Tenente Belaire

Para a Guiné lá deve ter abalado este nosso querido amigo, um militar de peregrino character, distincto na sua classe como os que melhor o são; e, para a nossa

amizade preferentemente, o mais cordeal e cavalheiresco dos homens. Abraçando-o, desejamos-lhe prospera viagem e boa fortuna.

ARA

VOZ INTERIOR

Embebido num sonho dolorozo, que atravessam fantasticos clarões, tropeçando num povo de vizões, se ajita meu pensar tumultuozo...

Como um bramir de mar tempestuozo que até aos ceos arroja os seus cachões, atravez de uma luz de exalações rodeia-me o Universo monstruozo...

Um ai sem termo, um trajico jemido ecoa sem cessar ao meu ouvido, com horrivel, monotono vaivem...

Só no meu coração, que sondó e meço, não sei que voz que eu mesmo desconheço, em segredo protesta e afirma o Bem!

Antero de Quental.

CRISE

Não é a do ministerio, annunciada para ahi ha que tempos, é outra a que nos intressa, pois é a crise nacional.

Avizinham-se os tempos—tudo o indica, não tardará na clepsidra a meia hora terrivel. Infelizmente, não podia deixar de sêr.

Orienta anos de constitucionalismo falso, de vida de expedientes, de recurso sistematico ao credito, de desprezo pelas forças produtoras do bem estar e riqueza publica, mais tarde ou mais cedo haviam de ter como consequencia as difficuldades que hoje sentimos.

Orienta anos de carta adorida, mas, mais ainda; 16 anos de arrependimento e de protestos de vida nova; uma miseravel comedia, teatralizada por emeritos trudes, comedia que é toda a porca e repelente existencia da monarchia representada pelos seus partidos, pelos seus homens;—desde o ministro até ao deputado; desde o conselheiro da corôa até ao boçal rejedor. Sim, porque, não nos iludamos, em toda a escala dos governantes, no alto e em baixo, ha responsabilidades e ha bem negros delitos. Não o dizemos por vingança,—reconhecemol-o, sim, com tristeza; e que agradavel nos seria, nisto, ter de dar uma retratação muito extensa. É certo, estamos na faze aguda da crise, faze que pôde ainda procrastinar-se por varios anos; fazê que, a nós, nos parece se não estenderá para muitos mezes.

Crise de carater que já é velha, sem deixar de ser symptomatica; crise financeira que se não é d'hoje, hoje chegou ao estado extremo. Não é a nossa tinta verinaria, jacobina, suspeita, (como costumam chamar-lhe); é a tinta ponderada, ordeira, cautelosa, dos órgãos conservadores quem borra de escuro a tela. São o «Jornal do Comercio», o órgão dos banqueiros; «O Dia» e «As Novidades» os monarchicos inconvertiveis; é «O Seculo», é o «Diario Popular», um representando os rejuvenadores; outro, em nome dos intrresses feridos, o representante da massa egoista dos indife-

rentes. Esses, inconfundiveis conosco, e naturaes aliados dos governos estabelecidos, esses são os que gritão «álerta» «chegamos á borda da bancarrota». Eles o dizem, sem mentira, de facto, desgraçadamente assim é. Chegamos ás vesperras da bancarrota.

Passo tremendo, situação, talvez, sem s'filla a que a monarchia nos arrastou.

Não gostam que tal se diga os salvadores da ultima hora, uns que já o foram duzias de vezes e duzias de vezes,—todas as vezes—se arrependiam para recair constantemente no crime; para, sem vergonha, sem hombridade,—os miseraveis covetores—; traem sempre os protestos feitos, iludirem sempre a credulidade do nosso povo:—a sua vitima, o seu escravo, o seu animal passivo! Não querem que a verdade desassombradamente se diga, esses que nos crearam, sem justificação dos dinheiros publicos, uma divida fundada de oitocentos mil contos; oitenta mil contos de divida flutuante; e não recuaram em empenhar todos os nossos meios de credito, solvabilidade decente.

Querem tripudiar na mentira, nos expedientes do silencio, da inconsciencia e da improbidade; para que a fatia lhes chegue por mais uns escassos anos. Procurando, ainda ha que empenhar, e no entanto vão-se adiando os máos dias.

Isso pensam, e isso que lhes convem enfurece-os vel-o desfeito. Nenhum serio intuito patriotico saneador e dignificante inspira os seus fins politicos, as suas exteriorizações iuteis de debelarem o perigo. Estão-se banquetendo nos restos,—não querem ouvir murmurios.

Por isso ameaçam, por isso acuzam quem aviza o pôvo. Mas enganam-se—porque toda a verdade se vae dizer. Toda—para que surja a sentença!

CHRONICA AGRICOLA

XXIII

Vinicultura — a trasfega

A trasfega ou separação da bôrra é uma operação a que todos os technicos e vinicultores cuidadosos e illustrados ligam a maior e mais justificada importancia.

E todavia apezar das suas vantagens tão racionais e já tão reconhecidas, ainda muitos individuos já com um certo grau d'illustração, seguem a rotina antiga e apresentam com ufania como uma das melhores garantias da excellencia do seu vinho, o estar sobre a mãe, isto é, sem trasfegar.

Por mais que se explique que isso só traz inconvenientes que o vinho não melhora porque a bôrra nada tem que o beneficie antes pelo contrario só tem e muito que o possa prejudicar ellas afeiram-se á sua teimosia e não se deixam convencer.

É a historia do «de pau o côpo, é de pau... e tenho dito».

Muitos ha, porem, que se não trasfegam é porque não sabem as suas vantagens e correspondentes inconveniencias quando se não faça; lá vae para esses esta chronica e oxalá ella possa fazer-lhes comprehender os beneficios que de trasfega resultam.

É certo que os nossos avós não trasfegavam, mas para não sahir do assumpto, lembremos que elles tambem não sulphatavam a vinha nem a batata e hoje está quasi universalmente adoptada a sulphatagem e quem a não usa, sente-lhe as consequencias na diminuição do producto.

De que se compõe as borras? De fibras lenhosas, diversos fermentos vivos e mortos, tartaros e outras substancias ainda não definidas mas que contem germens das diversas doenças—(e não ha poucas) que atacam os vinhos e os inutilizam para o consumo ou lhes diminuem o valor.

Além d'isto todas as impurezas que pro-

veem um fabrico pouco cuidadoso, e que no dizer dos poucos illustrados, a fervura limpa as pelliculas da uva e alguma grãinha.

Terminada a fermentação tumultuosa, pelo repouso do liquido e pela acção do frio, todas essas materias se depositam no fundo, ficando o vinho crystallino e limpo ao de cima.

Que pôde pois a bôrra benefical-o? Tem em si qualquer substancia necessaria cu sequer conveniente para a conservação ou melhoria do vinho? Nenhuma. Ao contrario conserva n'uma especie de hibernação os germens de doenças que a elevação da temperatura ou qualquer accidente meteorologico (trovoadas, etc) pôdem pôr em acção.

Ha quem affirme que tendo trasfegado um vinho elle ficou peor do que outro não trasfegado.

Mas, a ser isso verdade, e dado que eu podia citar centenas de casos em que a trasfega bem feita melhorou o vinho, de vemos chegar á conclusão de que quando ha prejuizo não é da trasfega mas da forma como fôr feita.

Porque é necessario ter cuidado. Não convem arejar o vinho, salvo se elle tem algum gosto ou sabôr estranho trasfegado-o só depois de bem limpo, socegado e bôrra bem assente, escolher dia frio, secco, com vento norte porque o frio contrahe a bôrra e torna-a mais pesada; e sobretudo, quando seja necessario metter torneira á vasilha, ter o maximo cuidado que as bolhas d'ar que se formam ou as pancadas dadas na torneira não façam levantar a bôrra.

A forma mais perfeita de trasfegar sempre que não haja necessidade d'arejar bem o vinho é com as bombas proprias, de jacto continuo, porque as de jacto intermitente provocam abalos prejudiciaes.

Pôde usar-se o siphão quando a vasilha destinada a receber o vinho limpo esteja em nivel inferior áquella d'onde elle sahe.

No que é preciso o maximo cuidado é nas vasilhas que o recebem; convem que estejam bem tratadas e sãs e bem sulfurdadas.

Feita com cuidados a trasfega só tem vantagens e bem grandes, a conservação do vinho na mãe so tem inconvenientes e graves.

Eu trasfego sempre e logo que o vinho está limpo e socegado; e porque dou o exemplo creio poder aconselhar todos a que façam o mesmo.

Ovar novo

Tudo se prepara, crêmos, para que tenhamos o justo orgulho de mostrar a extranhos e a maldizentes, aqueles todos que nos acuzam do nosso atrazo moral, um edificio que, só por si, seja o titulo justo de um pôvo:—ao respeito e conceito alheios. Como terra provinciana Ovar é das mais notaveis pela sua densidade de povoamento, pela sua posição de riqueza mercantil, industrial e agricola, pelas magnificas qualidades trabalhadoras dos seus filhos, pela sua situação jeographica de entreposto o comodo; mas é tambem, d'essas terras onde ao lado do abastado e do pé de meia superabunda a prolifica multidão dos descamizados, dos pobres—de—todo.

Orjinalmente povoado de pescadores ainda hoje parte numeroza dos seus filhos vive da labutação maritima, aquella, justamente, que mais engrossa as fileiras cheias de Miséria. Não temos, e é pena, uma estatistica sobre os accidentes de trabalho inhibitorios do ganha pão, sobre as doenças desprezadas á falta de meios, sobre os obitos orjinalizados na falta d'assistencia e hijiene profilatica; nas habitações não ha salubridade, nas bolsas não ha com que pagar os remedios, mas isso, por via de regra, não nos confrauje; porque o ignoramos simplesmente. Se conhecessemos bem o que de sombrio, de infelicissimo, ha para além da nossa abastança poderiamos avaliar, ainda que levemente, a lacuna que é na nossa terra uma instituição de Misericordia.

E' muita a população pobre de Ovar, e as condições atuais da vida, a faze de industrialismo, florente a que, parece, chegamos; não nos permitem esperar a diminuição natural da pobreza; ao contrario, fazem-nos recear, e seriamente, que aumente e se torne critica.

Por outro lado forçado a tratar de si, a defende-se e aos seus, cercado cada vez mais pela concorrência e por dificuldades jeraes, menos que nunca o particular concorrerá com a sua ajuda para aliviar a sorte precaria dos desgraçados, além de que, nunca, a caridade privada é eficiente na sua esmola, e nem sempre é justa nas suas preferencias, na escolha que faz do necessitado; muitas vezes sujeita a apreciação de impulsos parcialistas. E não frizamos o que de vexatorio é, em parte, a esmola direta, pois que a indole humilde e amavel do nosso povo não tem, ainda, d'esses orgulhos em tantos cazos, aliaz, explicaveis e bem lejitimos.

Na nossa terra ha muita pobreza, a boa vontade da caridade é insufficiente, por consequencia a beneficencia hospitalar jenerosa, rica e anonima é uma necessidade no nosso meio:—necessidade de opor o bem ao mal; o justo ao iniquo; a cura á doença; o bem estar á miseria extrema.

Ha um hospital, sabemos;—contudo esse edificio não serve, os seus recursos a pouco chegam e a forma administrativa não satisfaz.

Qualquer veneração por muito que lhe bemqueira, não pôde, dedicar-se exclusivamente á beneficencia, nem em tempo, nem em preocupações, nem em recursos. Fazamos isto muito propozitadamente, para cortar os vãos de qualquer mal intencionado, não lembre ao diabo acuzarem-nos de fazer, no caso, politica; quando nós, apenas, o que buscamos é, claramente, mostrar que o que temos, (independentemente da vontade dos homens) não corresponde, não pôde nunca corresponder á Misericordia que ambicionamos; e de que, tão urjentemente, nós carecemos.

Sim a Misericordia, a santa e eficaz instituição que deve ser o anhelto profundo de todo o filho de Ovar!

Alma Humana

A lei de Manou, ó minha cheia de jelo, injenuamente assim preceitua: «Que o nome de uma donzela seja de facil pronuncia, doce, claro, agradavel; que ele termine por vogaes longas e se pareça com falas de pura benção.» E' que o sabio tinha aprofundado, nas suas contemplações de cem anos, o que de atraente e grave é pronunciar o teu nome na solidão; e previra que o doce nome que te pozeram é o irmão jemeo da Fantazia, a tal que, na expressão do meditativo, nos abre a estrada do ceo.

Na verdade, a ti escolheram-te com uns apuros supremos, com uma harmonia sobria, com uma exquiza graciosidade, e Pan, o teu bom padrinho, para completar a illuminura divina traçou-lhe vivos e nobres os caracteres de uma letra, que, nenhum vaidoso alfabeto se gaba de possuir.

Tambem dia algum na terra se passa sem que o eu soletre aos crisantemos, ás minhas flores, e

sem que mo roubem as andorinhas que levando-o por ahí fora nas aztas com ele tecem o azul turqueza do ceo, não feito d'ar livre como se pensa, mas de um extrato finissimo do teu santo nome de vogaes longas. Como tenho o habito de falar só, propensão forte como qualquer vicio, vou, até onde me ouçam os arvoados e o vento, e nos meus monologos sem neco salta fóra dos labios teu nome, com a naturalidade irrepremevel dos elementos rompendo o burel da terra; como a agua jorrande liberta e cristalina por entre as feridas dos pedregulhos. Vae d'ahi, uma vez, encontrou-se comigo um córvo alcandorado nos ramos de um pinheirito, e memorando Poé dei-me ao cavaco com o passaróco Grazinamos, forte discussão se travou.

Tu lo a ave topava feio, incompleto, grosseiro, e eu citando-lhe os ceus, a terra nossa mãe, o mar nosso antepassado, as flores, o colorido, a musica, os poetas, os heroes e os escultores; e a tudo ponho defeitos o macrobio e azado córvo. Por fim, numa grande vôz de triunfo, solenemente, atrei-lhe ao peito o teu nome.

Calou-se a ave. Calei-me. Descava o sol nas colinas brancas, de olhos cerrados o córvo negro cismava, fazia lembrar Minou.

E quando eu o deixava, desferrindo um vôo em surdina roçou-me seco, ao ouvido, esta rizada macabra, articulada pezadamente:—«O nome... Vá—concedo. Mas o erro, o incompleto grotesco, é essa donzela não o merecer...» E rindo, numa rizada punjente, as azas negras abertas, sumiu-se ao largo, desapareceu.

Minusculos.

NOTICIARIO

Dia a dia

Passam seus anniversarios natalicios: no dia 4 o sr. João Bernardino d'Oliveira Gomes.

No dia 5, o sr. Estevão Faria Ramos.

E no dia 9, o nosso amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

Cordeaes felicitações.

—Partiu segunda-feira para Thomar com alguns dias de demora o nosso excelente amigo e director Antonio Valente d'Almeida.

—Guarda o leito, gravemente doente, a sr.^a D. Emilia Araujo do Espirito Santo, irmã do nosso bom amigo Dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

—Partiu no dia 25 para Lisboa com destino a Manaos o sr. Manuel de Pinho da Graça, a quem desejamos boa viagem e prosperidades.

—Chegou sabbado passado de Lisboa o sr. Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, bemquisto industrial n'aquella cidade.

—Partiu no dia 29 para o Rio de Janeiro o sr. Joaquim Maria d'Abreu, a quem appetecemos saude e felicidade.

Desastre

No dia 26 deu-se no apeadairo de Cortegaça um lamentavel desastre, de que foi victima Rosa Soares d'Araujo, a «Meladas»,

da travessa dos Campos, d'esta villa.

Seguia esta no tramway da madrugada para as freguezas do norte, a fim de exercer o seu mister de vendedora ambulante d'azeite, e d'outras de se apurar e na occasião em que retirava a canastra do coboto, este pondo-se em movimento, colheu a infeliz viajanta, soffrendo morte instantanea.

O cadaver da infeliz, que ficou esmigalhado, veio para esta villa depois de feita a competente autopsia.

Dz-se que a paragem do comboio fóra rápida e que esse facto contribuiu para o desastre. Sendo assim justo é que se apurem responsabilidades, afim de, para futuro, se não pôr tanto em risco a vida dos passageiros.

Eleições parochiaes

Como dissemos, foram fiscalizadas pelos republicanos nas freguezias de Ovar e Vallega as eleições parochiaes que domingo se realizaram, as quaes decorreram sem incidente.

Vencêram como era d'esperar, as listas monarchico-progressistas.

Na freguezia d'Ovar foram votadas as duas seguintes listas:

REPUBLICANA

Effectivos—José Rodrigues Figueiredo commerciante.

Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, commerciante.

Manoel Dias de Carvalho, commerciante.

Manoel Nunes Lopes, commerciante.

Substitutos—Fernando Arthur Pereira, commerciante.

Luiz Ferreira Neves Junior, amanuense.

Manoel Gomes Pinto, commerciante.

Manoel Augusto Nunes Branco, amanuense.

PROGRESSISTA

Effectivos—Abilio José da Silva, Ponte Nova.

Manoel d'Oliveira Folha, Casal.

Joaquim Duarte Pereira do Amaral, Sande.

Augusto da Costa e Pinho, Praça.

Substitutos—José d'Oliveira Maia Sande.

Antonio Duarte Pereira Seve, Sande.

Manoel da Silva Borges, Guilhovae.

José da Silva Lopes Apolinario, Cimo de Villa.

«Associação de Socorros Mutuos»

Na séde d'esta collectividade, realisa-se no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã a assembleia geral, afim de se elegerem os respectivos corpos gerentes para o futuro anno de 1909.

Não comparecendo maioria de socios, esta assembleia só se effectuará no domingo immediato.

Theatro

No proximo sabbado visita de passagem esta villa a companhia do theatro D. Maria, de Lisboa, dando entre nós uma unica récita com a soberba peça em 5 actos *Fourchambault*, que em Lisboa produziu grande successo.

Os preços são os seguintes:

plateia 400 réis, balcão 250. galeria, 1.^a fila 200 réis, 2.^a e 3.^a fila 150.

O preço dos camarotes é igual ao das recas da gala do primeiro de Janeiro.

Os bilhetes acham-se desde já á venda na *Hivaneza Ooarense*, dos srs. Arthur e Joaquim Ferreira da Silva.

Domingo e segunda feira passada deram-se no nosso theatro dois espectaculos por uma companhia hespanhola de variedades, os quaes agradaram muito pelo primor de seus trabalhos.

A casa esteve pouco concorrida.

Feira

Realizou-se domingo no Largo Almeida Garrett a quarta feira de gado suino, sendo pouco concorrida.

O preço da carne continuou a oscilar entre 4\$700 e 4\$900 reis os 15 kilos.

Explosão

No domingo á noite deu-se uma explosão n'um gazometro de acetilene quando nele se procedia a uns reparos, na casa da quinta de S. Tomé, pertencente ao nosso amigo Sr. Manuel Gomes Neto.

Quando a explosão se deu, cau ada pela presença de luz perto do gazometro (o que sempre deve evitar-se) feriu no dorso do nariz aquelle nosso amigo, causando-lhe diversas feridas incisas irregulares assim como uma escoriação na palma da mão.

Todos estes ferimentos são de pouca importancia e anda bem. Desejamos-lhe melhoras rapidas.

Escolas Moveis

Já se acha funcionando entre nós, como dissemos, a missão escolar pelo metodo João de Deus, dividida em dois cursos: um noturno outro d'urno; aquele começa ás 6 e meia horas da noite, este ás 10 horas da manhã.

Funcionarão estas aulas pelo espaço de 5 mezes e n'elles aprenderão os analfabetos a ler, escrever e contar.

A muita competencia, illustração e afabilidade do professor, Sr. Jacinto Simões, são garantias seguras para o desempenho cabal da sua nobre missão—lançar luz nas trevas de cerebros dormentes.

Este ensino ministrado pelo habil professor, é completamente estranho a qualquer idéa politica.

Se alguém propalar ou o contrario afirmar, ficará sob este dilema: ou cretino ou máu.

«Gazeta Feirense»

Com este titulo deu á luz, a vizinha Vila da Feira, este novo semanario. E' o 4.^o filho das letras que poreria. Milta na politica monarchico—regeneradora—teixeirista.

Longa vida.

Jury Commercial

Procedeu-se no dia 25 do corrente mez, ao sorteio dos jurados commerciaes, que tem de funcionar, no Tribunal d'esta Comarca, durante o proximo anno de

1909, sendo sorteados os seguintes individuos:

1.^a PAUTA

Manoel Ferreira Dias, d'Ovar; José Pinto Fernandes Romeira, d'Esmoriz; Jeronymo Pereira Carvalho, d'Ovar; Francisco Ferreira Coelho, idem; José Maria Gomes Piuto, idem; José Luiz da Silva Carneira, idem; Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, idem; Joaquim Valente d'Almeida, da Ponte Nova; José Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar; Antonio Pinto Lopes Palavra, idem; Francisco Maria d'Oliveira, idem; Alfredo Alves Dias, d'Esmoriz; José Maria Rodrigues; Fernando Arthur Pereira, idem; José Maria da Pádua Valente, idem; Lino Pereira Leça, d'Esmoriz; João Fragateiro de Pinho Branco, d'Ovar; Manoel José Marques de Sá, d'Esmoriz; Manoel Lourenço Ferrera, d'Ovar; João da Graça Correia, idem; Manoel Pinto de Castro, d'Esmoriz.

2.^a PAUTA

Francisco Correia Dias, d'Ovar; José Rodrigues de Figueiredo, idem; Francisco Fernandes Rama; lho, d'Esmoriz; Francisco de Sá Ribeiro, da Ponte; João Pereira d'Oliveira, d'Esmoriz; Antonio Francisco d'Almeida, idem; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar; Antonio da Conceição, idem; José Maria Pereira dos Santos, idem; Antonio da Silva Brandão, idem; Manoel Dias de Carvalho, idem; Domingos Simões, idem; José Alves Ferreira Ribeiro, idem; José Antonio Alves Ferreira, idem; Antonio Soares Pinto, idem; José Maria Carvalho dos Santos, idem; Manoel Pinto Romeira, d'Esmoriz; Domingos da Fonseca Soares, d'Ovar; Manoel Gomes Laranjeira, idem; Manoel Antonio Lopes Junior, idem; Silverio Lopes Bastos, idem.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Maria Pereira de Jesus agradece a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião da sua morte.

Ovar.

Rosa do Patrocinio Valente
Manoel Valente d'Almeida
Francisco Ferreira d'Araujo
Antonio Valente d'Almeida
Alvaro Valente d'Almeida.

ANTIGA OURIVESARIA

DE

PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, palite ros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE
ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençóis de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares
COM

ARMAZEM D'ARROZ
NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e demais cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.^a

COM

DEPOSITO

DE
Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

DE
Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á me-ma, garantindo a so-riedez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar — Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recobidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600.000\$000

Emitido 320.000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.